

sileiro em Química Medicinal. Este constou de 6 lições plenárias proferidas por investigadores dos três países envolvidos neste projeto ambicioso de iniciar um congresso envolvendo os países Ibéricos e o Brasil, com possibilidade de ser estendido a outros países da América do Sul. Estes três dias de congresso foram enriquecidos com as três sessões muito concorridas e bastante animadas em termos de discussão científica das 130 comunicações em cartaz apresentadas. O interesse demonstrado pelos 220 participantes inscritos neste congresso, incluindo investigadores seniores e muitos estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento, revela que a Química Terapêutica/Medicinal já atingiu a maioria em Portugal e que possui todas as condições para continuar em franco desenvolvimento.

O 3.º ENQT foi precedido de um congresso satélite, o encontro em “*Natural Products and related Redox Catalysts: Basic Research and Applications in Medicine and Agriculture – (RedCat)*”, que se realizou entre os dias 25 e 27 de novembro de 2012,

também na Universidade de Aveiro. O RedCat é uma rede de formação de investigadores em início de carreira (estudantes de doutoramento) e investigadores mais experientes (bolseiros de pós-doutoramento), financiada no âmbito do 7.º programa quadro da União Europeia. RedCat teve início em dezembro de 2008 e encerrou em novembro de 2012, tendo este encontro constituído o seu término. RedCat possibilitou a 10 estudantes de doutoramento e 4 investigadores de pós-doutoramento a possibilidade de levarem a cabo a sua formação e desenvolver trabalho de investigação em vários laboratórios europeus (10 instituições parceiras e 8 associadas de 5 países Europeus – Alemanha, França, Luxemburgo, Portugal e Reino Unido). A investigação desenvolvida no âmbito da rede RedCat envolveu química de produtos naturais, processos redox intracelulares, desenvolvimento de medicamentos e agricultura ecológica. Este congresso RedCat permitiu apresentar a investigação desenvolvida ao longo dos seus 4 anos de vigência, mas também a participação de investigadores/

oradores de renome mundial nas áreas da Química, Bioquímica, Biologia, Ciências Farmacêuticas, Medicina e Agricultura, os quais proferiram conferências com os resultados científicos e tecnológicos mais recentes nestas áreas. Este congresso satélite contou com cerca de 90 participantes, 7 lições plenárias, 4 lições convidadas, 13 comunicações orais e 28 comunicações em cartaz. Estas foram apresentadas e discutidas com elevado rigor e espírito crítico em duas sessões bastante concorridas.

Em resumo, de dia 25 a 30 de novembro de 2012 estiveram na Universidade de Aveiro excelentes investigadores seniores e juniores e outros ainda aspirantes a sê-lo, apresentando e discutindo as mais recentes novidades, inovações científicas e tecnológicas e os desafios emergentes na área da Química Terapêutica/Medicinal.

**Artur Silva**

(artur.silva@ua.pt)

Chairman do 3.º ENQT e do RedCat



Momentos vividos no ENQT

## 10.ª OLIMPIÁDA DE CIÊNCIA DA UNIÃO EUROPEIA: DUAS MEDALHAS DE PRATA PARA PORTUGAL!

A Olimpíada da Ciência da União Europeia é uma competição destinada a estudantes do ensino secundário, na faixa etária dos 16 anos, pretendendo estimular a escolha de carreiras científicas, desenvolver talentos, proporcionar troca de experiências e contactos entre estudantes que poderão vir a participar nas Olimpíadas Internacionais da Ciência, além de comparar os

currícula e as perspetivas do ensino das ciências entre os Estados-membros da União Europeia.

A décima Olimpíada da Ciência da União Europeia (10<sup>th</sup> European Union Science Olympiad, 10<sup>th</sup> EUSO) decorreu em Vilnius, na Lituânia, de 22 a 29 de abril de 2012, organizada pela Universidade de Vilnius e pelo Ministério

de Educação e Ciência, em parceria com Sociedades Científicas, e tendo como “Honorary Patron” o Presidente lituano, Valdas Adamkus. De destacar a organização exemplar do evento, quer nos aspetos mais diretamente relacionados com as provas da competição, quer nas iniciativas culturais e recreativas organizadas para professores e alunos, com um grande

envolvimento das autoridades governamentais e locais da Lituânia.

Esta foi a quarta vez que Portugal participou nesta competição científica europeia, traduzindo-se numa vivência única para os nossos estudantes que, além da participação na competição, puderam contactar com investigadores e estudantes de outras nacionalidades, perspetivando-lhes o que se desenvolve a nível científico nos diversos países europeus. Foi possível observar *in loco* toda a logística que envolve uma competição desta natureza, as parcerias envolvidas na organização da mesma e a forma entusiástica como os estudantes aderem a este tipo de iniciativas, que podem influenciar muitos na escolha de carreiras científicas, indo ao encontro de um dos desígnios europeus de “Aumentar os Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia”.

Naturalmente, os contactos formais e informais que ocorreram ao longo da semana da competição foram da maior relevância também para os professores, com o acesso a informações sobre os processos utilizados nos diversos países concorrentes para seleção e preparação das equipas para a EUSO, além da troca de experiências sobre o ensino das ciências.

Participaram 22 países com duas equipas, cada uma das quais com três alunos. As duas equipas que re-

presentaram Portugal foram seleccionadas numa prova que decorreu na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCTUNL), à qual concorreram os três primeiros classificados nas Olimpíadas de Química Júnior e de Física, Escalão A, em 2010, e os três primeiros classificados das Olimpíadas de Biologia de 2011, que reuniam os requisitos de idade exigidos para esta competição. Esta prova foi elaborada de acordo com o Protocolo celebrado entre a ex-DGIDC, a Sociedade Portuguesa de Física, a Sociedade Portuguesa de Química e a Ordem dos Biólogos.

Os seis estudantes com melhores resultados integraram as duas equipas que representaram Portugal: Luis Martins Baptista Franco, Guilherme Afonso Santana Oliveira, Ana Rita Sousa Nóia de Mendonça Bello, João Luís Sousa Janela, Teresa Patrícia Pedrosa Martins e Rodrigo Manuel Robalo Curado de Vilares Morgado. Estes estudantes participaram na competição europeia acompanhados pelas professoras Isaura Vieira (Coordenadora Nacional da EUSO), Maria das Dores Ribeiro da Silva (mentora da Química), Célia Henriques (mentora da Física) e Joana Capucho (mentora da Biologia).

De salientar que os alunos seleccionados tiveram uma preparação experimental e científica adicional, na Facul-

dade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e no Instituto Nacional de Recursos Biológicos, a cargo das sociedades científicas, bem como através de uma plataforma *online*. Colaboraram também nessa preparação os professores das escolas frequentadas pelos estudantes.

A participação portuguesa na EUSO é organizada conjuntamente pela Direcção-Geral da Educação (DGE), pela Sociedade Portuguesa de Física (SPF), pela Sociedade Portuguesa de Química (SPQ) e pela Ordem dos Biólogos (OB). Nos termos de protocolo celebrado entre a SPQ, a SPF, OB e a ex-DGIDC as sociedades científicas asseguraram o respetivo mentor e a preparação dos alunos. A DGE coordenou os trabalhos de preparação, suportou as despesas dos estudantes e dos acompanhantes relativas às sessões presenciais de preparação, e ainda os aspetos logísticos e despesas da participação internacional.

As provas da competição incidiram em atividades experimentais, integrando conteúdos de Biologia, de Química e de Física, com o objetivo de testar as capacidades dos alunos na resolução de problemas científicos, bem como capacidades de natureza processual. As provas foram bastante exigentes, requerendo um elevado grau de concentração por parte dos estudantes, envolvendo bastante raciocínio, reflexão sobre os textos e capacidade de apreensão dos aspetos descritos e dispersos, relevantes para a resolução das questões.

Aos mentores, como membros do Júri Científico Internacional, coube a tarefa de avaliarem as condições laboratoriais disponibilizadas para as provas, a discussão de alguns aspetos relacionados com o conteúdo das mesmas e a sua tradução. Durante a visita aos laboratórios da Universidade de Vilnius, foi possível constatar as boas condições oferecidas para a execução de trabalho laboratorial (instalações e equipamentos) inerente às duas provas práticas. A tradução das provas constituiu uma tarefa morosa, mas o excelente espírito de cooperação existente na equipa facilitou o trabalho.

Os nossos estudantes tiveram uma participação muito positiva, tendo efe-



Representação portuguesa na EUSO2012 acompanhada por duas guias locais